



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
BACHARELADO EM RADIALISMO

LUZIA CARLA NASCIMENTO COSTA

**O FIGURINO DE WILL SMITH EM “UM MALUCO NO PEDAÇO”:
UM ESTUDO SOBRE RAÇA E CLASSE**

JOÃO PESSOA, PB

2022

LUZIA CARLA NASCIMENTO COSTA

**O FIGURINO DE WILL SMITH EM “UM MALUCO NO PEDAÇO”:
UM ESTUDO SOBRE RAÇA E CLASSE**

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso (TCCII) e pré-requisito parcial para a conclusão do bacharelado em Radialismo da Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Isabella Chianca Bessa Ribeiro do Valle.

JOÃO PESSOA, PB

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C838f Costa, Luzia Carla Nascimento.

O figurino de Will Smith em Um maluco no pedaço: um estudo sobre raça e classe / Luzia Carla Nascimento Costa. - João Pessoa, 2022.

51 f. : il.

Orientação: Isabella Chianca Bessa Ribeiro do Valle.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCTA.

1. Radialismo - TCC. 2. Audiovisual. 3. Will Smith - Personagem - Figurino. 4. Um maluco no pedaço (Série) - Aspectos raciais. I. Valle, Isabella Chianca Bessa Ribeiro do. II. Título.

UFPB/CCTA

CDU 654.195(043.2)

LUZIA CARLA NASCIMENTO COSTA

O FIGURINO DE WILL SMITH EM UM MALUCO NO PEDAÇO: *um estudo sobre raça e classe*

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) e pré-requisito parcial para a conclusão do bacharelado em Radialismo da Universidade Federal da Paraíba.

Aprovada em 09 / 12 /2022



Profª Drª Isabella Chianca Bessa Ribeiro do Valle – Orientadora – DECOM/UEPB



Profª Drª Agda Patrícia Pontes de Aquino - Membro – DECOM/UEPB



Profº Dr. Alan Mangabeira Mascarenhas - Membro – DECOM/UEPB

João Pessoa

2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família pelo apoio e pela confiança que me tiveram, sempre me desejando o melhor.

Agradeço à Prof^a Dr^a Isabella Valle pela parceria, pela dedicação, pela confiança e pela oportunidade de embarcar nessa junto comigo na realização deste trabalho.

Agradeço também a todos os amigos, às amigas, aos colegas de turma e aos colegas de trabalho que estiveram presentes em todos os momentos de aprendizado dentro e fora da universidade.

Agradeço a oportunidade de concluir minha graduação em uma universidade pública federal.

Dedico este trabalho aos meus pais que sempre me apoiaram
e incentivaram os meus sonhos.

Dedico, também, a todos os filhos que foram os primeiros
de suas famílias a se formarem em uma universidade.

RESUMO

Tirar o personagem do papel e vê-lo desenvolvendo-se de forma audiovisual ao longo de uma narrativa traz como parte do processo a construção do figurino como resultado de algumas definições conceituais. Por essa razão, este trabalho propõe uma análise, com enfoque nas articulações das questões raciais e de classe, a partir de um estudo de caso das mudanças sofridas pelo figurino do personagem Will Smith, ao longo das seis temporadas da sitcom “Um Maluco no Pedaço”, série televisiva estadunidense da década de 1990, retransmitida no Brasil em TV aberta. Através da seleção de 9 episódios da série, que compõem 5 das 6 temporadas do produto, é possível identificar situações, sentimentos, migração de classe social, influências, e também a mudança da adolescência para a fase adulta do Will como personagem a partir do seu figurino. O trabalho reuniu episódios que relacionam diretamente as vestimentas e/ou a raça do personagem com a narrativa estando presente como objeto visual e nos diálogos, gerando algum tipo de conflito ou reação por parte do núcleo.

Palavras-chave: figurino; raça; Will Smith; Um maluco no pedaço; audiovisual.

ABSTRACT

To take the character out of paper and express his development in an audiovisual way throughout a narrative brings as part of the process the construction of the costume design as a result of some conceptual definitions. For this reason, this work proposes an analysis, focusing on the articulations between racial and class issues, based on a case study of the changes undergone by the character Will Smith's costume, over the six seasons of the sitcom *The Fresh Prince Of Bel-Air*, an USA television series from the 1990s, rebroadcast in Brazil on open television. Through the selection of 9 episodes of the series, which make up 5 of the 6 seasons of the product, it is possible to identify situations, feelings, social class migration, influences, and also the change from adolescence to adulthood of Will as a character from his costume. The work brought together episodes that directly relate the clothing and/or of character with the narrative being present as a visual object and in the dialogues generating some kind of conflict or reaction on the part of the nucleus.

Keywords: costume design; race; Will Smith; *The fresh prince of bel-air*; audiovisual.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Resumo dos figurinos por temporada.....	14
Figura 2 – Chegada de Will na casa do Banks.....	16
Figura 3 – Roupa que Will vai ao jantar.....	17
Figura 4 – Will imaginando usar as roupas de Carlton após serem comparados.....	18
Figura 5 – Período de Resistência: Will em uma festa de família.....	19
Figura 6 – Período de adaptação: Will em adaptação após entrar na faculdade.....	19
Figura 7 – Período de Aceitação.....	20
Figura 8 – Jordan Jones e Carl Jones em entrevista ao documentário Fresh Dressed.....	22
Figura 9 – Modelo da marca Cross Colours.....	22
Figura 10 – Will Smith usando no seu figurino peças da marca Cross Colours.....	23
Figura 11 – Momento em que o carro que Carlton e Will estão é abordado.....	26
Figura 12 – Will e Carlton após serem presos confundidos com assaltantes de carros.....	26
Figura 13 – Roupa de Will para viagem a Palms Springs.....	28
Figura 14 – Will, Carlton e Sr. Furth.....	28
Figura 15 – Will em “A história por trás da história”.....	31
Figura 16 – Figurino de Will após a mudança do cenário da sala.....	33
Figura 17 – Chegada de Will da Filadélfia após as férias.....	34
Figura 18 – Roupa de Will durante a festa para os clientes de seu tio.....	35
Figura 19 – Momento em que Tio Phil vê o cabelo de Will.....	36
Figura 20 – Phil e Lou discutem.....	38
Figura 21 – Um dos figurinos de Will na Filadélfia.....	41
Figura 22 – Will e Carlton se preparam para acampar.....	44
Figura 23 – Will em uma agência de modelos.....	45
Figura 24 – Will saindo sala de estar no último episódio da série.....	46

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	10
2 O PROJETO UM MALUCO NO PEDAÇO.....	15
2.1 O FIGURINO NO PEDAÇO.....	20
2.2 NEGRITUDE ASCENDENDO.....	23
3 RESISTÊNCIA	25
4 ADAPTAÇÃO.....	34
5 O SEU LUGAR NO MUNDO.....	42
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	49

1 APRESENTAÇÃO

Este trabalho se trata de uma monografia desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Radialismo e se debruça no estudo do campo do figurino televisivo. A proposta veio a partir da minha experiência prática no mercado de trabalho audiovisual, pois no departamento de arte dos projetos em que venho me envolvendo, se faz fundamental a dedicação ao estudo do figurino como elemento agregador à narrativa dos produtos audiovisuais, sejam eles televisivos, publicitários, cinematográficos, entre outros.

Ao mesmo tempo, ao longo da minha formação de discente, percebo pouca atenção especializada dentro do currículo acadêmico voltada a esse setor. Como concluinte do curso, inserido na área de comunicação audiovisual, na intenção de aprofundar minha pesquisa no campo, de complementar minha formação, de aumentar minha capacitação para atuação no mercado, e, concomitantemente, de utilizar o espaço acadêmico para produção de novas bases e conhecimentos que fiquem disponíveis publicamente para futuros graduandos, apresento uma análise das relações entre a narrativa da série televisiva “Um Maluco no Pedaco (1990-1996)”, com foco na abordagem racial do protagonista, e a construção do seu figurino junto à direção de arte.

O figurino da série intitulada originalmente como *The Fresh Prince of Bel-Air*, que, no Brasil, foi batizada como Um Maluco no Pedaco, desperta a atenção por ter grande reverberação no conteúdo e na construção narrativa do produto. Com gênero de comédia e perfil biográfico, que, por meio de situações engraçadas conta a vida do personagem Will Smith, interpretado pelo ator de mesmo nome, este produto audiovisual discute questões políticas, sociais e raciais importantes para a população negra dos Estados Unidos na década de 1990.

A série televisiva é realizada no formato de sitcom, do inglês *Situation Comedy* (comédia de situação), um tipo de narrativa seriada cujo enredo possui o mesmo núcleo de personagens e o mesmo ambiente, onde as situações cotidianas acontecem. No enredo específico da série em questão, que se passa em uma cidade da Filadélfia, a mãe de Will, após o filho se envolver em uma briga com os valentões do bairro, temendo o seu envolvimento com o mundo do crime, resolve enviá-lo para Los Angeles para morar com os tios ricos. Ao chegar na mansão, o jovem, que não é o padrão da classe média, já desagrada no primeiro contato com os tios por conta de seu comportamento, suas roupas, seu modo de falar e até as músicas que escolhe ouvir.

Este é o mote da série, que conta sobre a convivência do protagonista com a família Banks, se tratando todos de personagens negros interpretados por atores negros. Este produto

mediático tem grande prestígio e foi o responsável por lançar a reconhecida carreira de Will Smith como ator. Após chegar na casa de seus tios e analisar o contexto em que foi inserido, nota-se que a vestimenta do protagonista é o ponto de partida para o estabelecimento do conflito central da série, o perfil e comportamento do garoto, que precisará ser alterado, para a adaptação ao seu novo estilo de vida. Podemos perceber o valor que as peças de roupas e acessórios agregam ao corpo e à performance do personagem em um choque cultural de mudança de classe. Através do figurino, alguns elementos nos ajudam a identificar a evolução narrativa do protagonista ao longo dos 148 episódios e 6 temporadas da série.

As cores, as estampas, as modelagens e os acessórios, além de criarem a identidade e personalidade, também nos trazem referências e criam um caminho para essa condução dramática. Os primeiros anos da década de 90 foram de extrema importância para a população afro-americana em relação à sua representatividade na televisão. Trazendo personagens negros como protagonistas de histórias que geraram identificação com o público, a série em questão é um produto que une comédia e crítica social e nos traz diversas referências e questões ainda atuais, mesmo 30 anos depois de seu lançamento.

Pensar em determinados objetos que compõem a *mise-en-scène* é função do diretor de arte e dos profissionais que integram esse departamento numa produção audiovisual, como figurinista, maquiador, contrarregra, assistentes, aderecista, cenógrafos, produtores de objetos, costureiras, entre outros. O conjunto de referências aglutinadas por esses profissionais ajudam a adaptar o olhar do espectador para o contexto em que ocorre a história, ou seja, se for um produto contemporâneo o público consegue acompanhar o que está na moda ou que será lançado naquele momento e naquele lugar, porém, se for um produto de época o espectador conseguirá conhecer ou reconhecer historicamente o que está sendo narrado na sua tela.

Os anos 90 tem suas especificidades enquanto época e suas referências nos EUA, país onde é ambientada a série e que tem a maioria de sua população sendo branca, passam pela popularização de criações tecnológicas importantes mundialmente. Ainda na década de 90 no Brasil, *Um Maluco no Pedaco* é transmitida em TV aberta, no canal de televisão SBT¹, se tornando também aqui um sucesso de audiência. Segundo o colunista Aloizio Júnior do site TV FOCO as reprises de *Um Maluco no Pedaco* continuam fazendo mesmo depois de 13 anos de sua estreia no Brasil.

Em 08 de janeiro de 2013, o colunista afirma que o emissora SBT responsável até então pela reprise da série, chegou a vice-liderança de audiência mantendo entre 7.1 e 7.9

¹ Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) é uma rede de televisão comercial aberta fundada em 19 de agosto de 1981 pelo empresário e animador de televisão Silvio Santos.

pontos, enquanto a Rede Globo liderava com 10.2. Entre 1990 e 1996, período em que a série ia ao ar nos Estados Unidos, ocorreram várias indicações e premiações ocasionadas pelo sucesso da série. Dentre elas a série obteve o prêmio *Image Award* de melhor série em 1993, em 1994 foi venceu o TP de Oro na Espanha na categoria Melhor série estrangeira e foi indicado ao *Teen Choice Award* na categoria Melhor comédia sem contar com as indicações e conquistas de membros individuais dos atores. Em 1991, Will Smith foi vencedor do *Blimp Award* na categoria Ator mais popular e em 1994 foi indicado ao Globo de Ouro na categoria Melhor ator de comédia ou musical.

O figurino de Will Smith se torna marca registrada na série e ainda hoje inspira uma marca de roupas exclusivas chamada Bel-Air Athletics². Em *Um Maluco no Pedaco*, conseguimos acompanhar nas entrelinhas dos diálogos os questionamentos sobre a adaptação de Will à nova realidade, muitos deles já no primeiro episódio, denominado *O projeto Um Maluco no Pedaco*. A primeira discussão que temos após o reencontro de Will com seus tios é referente às suas vestimentas e suas gírias no modo de falar. O que as vestimentas agregam a essa linguagem não verbal adotada durante os episódios analisados, que se complementam no campo do verbal? Compreender o que a roupa expressa sobre o personagem nos episódios nos quais há diálogos sobre o objeto nos indica a possibilidade de imergir nas nuances das produções audiovisuais, sejam elas para TV ou não.

Partindo do estudo das técnicas de produção do curso de Radialismo da UFPB e passando por *sets* de televisão e cinema, fui aprendendo a estudar e analisar a importância do figurino. O campo do figurino não funciona como acessório e, sim, como ferramenta importante de comunicação em qualquer produto audiovisual. Logo me interessei pelo campo da direção de arte, entre os departamentos que compõem e somam na materialização audiovisual do que é proposto pelo roteiro. Assim consegui compreender como, além do cenário, o figurino, o cabelo, a maquiagem e os acessórios que compõem a caracterização dos personagens expressam o conceito que foi pensado pelo roteirista e pelo diretor do produto, entendi que as vestimentas e o corte de cabelo, por exemplo, serão justamente os itens que causam a primeira impressão sobre a personalidade e marcam toda uma caracterização dos personagens. Se o sotaque e o tom de voz trazem importantes marcas sonoras, o figurino carimba já de entrada certa visualidade.

Essa compreensão se expandiu e afetou inclusive minhas percepções sobre mim mesma, por não ser uma pessoa padrão. Sou uma mulher preta e gorda, nem tudo que está na moda e é tendência (na verdade, quase nada) vai ser pensado para meu corpo. Se eu não tiver

² Marca de roupas criada pelo ator Will Smith, cujo nome faz referência ao seriado, que em inglês se chama *The Fresh Prince of Bel-Air*.

segurança sobre mim mesma e não conhecer os limites (meus e da sociedade), e se não tiver confiança e estiver aberta a experimentações e negociações, afirmações e enfrentamentos, serei uma pessoa negada à moda. Através do corpo do ator, o/a figurinista começa a imprimir e exprimir aquele personagem: sentimentos, personalidade, características pessoais e caráter, além de contexto social.

Perceber o que o figurino representa dentro de um programa de humor na televisão aberta no Brasil movimenta diálogos interdisciplinares entre os campos da comunicação, da moda e da antropologia, entre outras áreas. Perceber esteticamente o que atravessa a construção do protagonista Will Smith em *Um Maluco no Pedaco* é importante acadêmica e profissionalmente dentro de muitos processos de produção e na área criativa.

O objetivo do trabalho é analisar o figurino do personagem tentando entender sua contribuição à dramaturgia, considerando as camadas que compõem sua criação e a *mise-en-scène*, entender como o figurino pode nos ajudar a acompanhar a condução narrativa do produto considerando o enriquecimento que trará junto aos diálogos e atuações para a dramaturgia durante os episódios.

Este estudo pretende contribuir para o acervo das construções de personagem em ficções seriadas, com foco em direção de arte e figurino, trabalhando o texto monográfico de uma forma mais acessível para os/as trabalhadores/as do audiovisual e pesquisadores.

Aqui, desenvolvemos um estudo de caso sobre as mudanças no figurino do personagem Will Smith na série *Um Maluco no Pedaco*, ao longo da narrativa da série completa (6 temporadas) (Figura 1), para refletirmos sobre a evolução narrativa do protagonista - um jovem negro e pobre inserido em um contexto de mudança de classe. Para isso, nos embasaremos analiticamente em tais e tais conceitos, obras e autores como: Negritude e masculinidade por Bell Hooks em “Olhares Negros” (2019); Neusa Santos Sousa em “Torne-se Negro” (1983); Ana Paula Medeiros dos Santos e Marinês Ribeiro dos Santos, em “Geração Tombamento e Afrofuturismo: a moda como estratégia de resistência às violências de gênero e raça no Brasil” (2018); “Figurino para cinema e TV”, por Francisco Costa (2002), Maria Paula Guimarães e Rita Ribeiro (2019). Para a análise audiovisual foram selecionados 9 episódios entre as 6 temporadas, sendo eles: T1- EP 1, 6 e 17; T3 – EP 1; T4- EP 24 e 26; T5 -EP 15; T6- EP 24 E 25. A escolha da série, para além de se basear no reconhecimento do seu sucesso de audiência e ampla difusão mundial, também parte de um desejo pessoal meu e uma postura política, enquanto pessoa negra, de abordar questões raciais no meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Figura 1 – Resumo dos figurinos por temporada

Temporada 1



Temporada 2



Temporada 3



Temporada 4



Temporada 5



Temporada 6

**Fonte:** Captura de Tela T1 à T6

2 O PROJETO UM MALUCO NO PEDAÇO

Will é enviado por sua mãe para viver com seus parentes ricos em Bel-Air, bairro de classe alta da Califórnia, onde deve se ajustar a um novo estilo de vida. O primeiro episódio da série reflete exatamente essa chegada. No rap de abertura da série³, que também é cantado pelo próprio Will Smith (o protagonista e o ator), temos um resumo do porquê foi necessária a mudança de Will para a casa dos tios. Sua chegada, que foi calorosa para alguns e preocupante para outros, revela o tom dramático que podemos esperar dos próximos capítulos. Podemos acompanhar o quanto a família é preocupada com seu status social e com sua aparência perante a sociedade em que está inserida, e a chegada de Will na casa dos Banks pode mostrar essa fragilidade de uma família negra bem-sucedida.

O primeiro episódio, que é o episódio piloto⁴, pode ser considerado um grande resumo dos temas que a série pretende abordar. De forma precisa, consegue arrancar risadas inesperadas por meio de situações cotidianas. Ao entrar na casa da família Banks, com que Will não tem contato há bastante tempo, acompanhamos a recepção, inicialmente por seus tios e, logo após, por seus primos. O núcleo familiar é composto principalmente por seis personagens que estarão presentes na maioria dos episódios. São elas: Tio Phil; Tia Vivian; Hillary, a filha mais velha; Carlton, o filho do meio; Ashley, a filha caçula; e Geoffrey, o mordomo. Para Tio Phil, a chegada de Will pode fazê-lo perder sua reputação e a da sua família. Nitidamente, o lar dos Banks exerce o modelo patriarcal que já conhecemos: Phil é o provedor da família, assim como nas famílias brancas; Vivian está presente o tempo inteiro principalmente na criação e na

³ Essa é a história de como/ A minha vida deu uma virada, virou de cabeça para baixo/ E eu queria parar um minuto, só me sentar bem ali/ Vou te contar como me tornei o príncipe de uma cidade chamada Bel-Air/ No oeste da Filadélfia nasci e cresci/ No parquinho em que passei grande parte da vida/ Curtindo, me esticando, relaxando de vez/ E arremessando algumas bolas no lado de fora da escola/ Quando alguns caras disseram "nós não estamos nos entendendo"/ Começaram a criar problemas na minha vizinhança/ Eu entrei em uma briguinta e minha mãe se assustou/ E disse "Você vai morar com seus tios em Bel-Air"/ Eu implorei e insisti para ela no dia seguinte/ Mas ela arrumou minhas malas e me mandou para fora/ Me deu um beijo e me entregou minha passagem/ Peguei meu walkman e disse que também poderia sair dessa/ Primeira classe, cara, isso é ruim/ Beber suco de laranja em taça de champagne/ É assim que as pessoas de Bel-Air vivem?/ Hmm isso pode ser bom!/ Mas espere, ouvi dizer que eles são orgulhosos e tudo o mais/ É esse o tipo de lugar que eles deveriam mandar esse cara legal?/ Acho que não, verei quando chegar lá/ Espero que estejam preparados para o príncipe de Bel-Air/ Bem, o avião aterrissou e eu desci/ Havia um cara que parecia ser tira parado com uma placa que dizia o meu nome/ Não estou tentando ser preso ainda, acabei de chegar aqui/ Disparei na velocidade da luz e desapareci/ Chamei um taxi e quando ele chegou perto/ Lia-se "fresco" na placa e tinha um dado pendurado no espelho/ Eu diria que esse táxi era raro/ Mas pensei "deixa quieto" e fui para casa em Bel-Air/ Eu fui até a casa lá pelas sete ou oito/ E gritei para o taxista "vá para casa, te vejo depois"/ Olhei para meu reinado, finalmente estava lá/ Para sentar no meu trono como príncipe de Bel-Air. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/temas-de-tv/um-maluco-no-pedaco-the-fresh-prince-of-bel-air-traducao.html>. Acesso em: 10 jul. 2022.

⁴ Episódio piloto é o primeiro episódio de uma série para tv ou *streaming*, que é utilizado para venda do projeto. A partir desse episódio os produtores e investidores podem definir diversos números de custos e possibilidades para seguir a produção do programa.

educação dos filhos e do sobrinho, entretanto, mesmo existindo uma parceria, Phil está sempre no controle. Bell Hooks fala que “A imagem da masculinidade negra que emerge das narrativas de escravidão é a de um homem trabalhador que queria assumir completamente a responsabilidade patriarcal com sua família e seus descendentes” (HOOKS, 2019, p. 176). O que seu tio enxerga como má influência - os trajés e gírias do sobrinho - sua tia enxerga como fase da juventude. Will chega na casa usando camiseta larga verde limão com listras amarelas, boné azul com detalhes em amarelo, bermuda azul com detalhe verde, uma câmera fotográfica e um par de óculos escuros como acessórios (Figura 2).

Figura 2 – Chegada de Will na casa do Banks



Fonte: Captura de tela do E01T01.⁵

Vale ressaltar que falamos aqui de uma série de comédia no formato de sitcom, que, como vimos, remete ao perfil e ao tom das situações vividas por personagens nas histórias cotidianas contadas. O termo é usado para designar um tipo específico de séries de televisão, que, em geral, são gravadas dentro de estúdios fechados, com ações ocorrendo em um espaço limitado, como um palco. No seu início, sitcoms eram realizadas com plateias e, por volta dos anos 60, a plateia foi substituída por equipamentos que simulam risadas e aplausos. Sitcoms geralmente possuem uma construção de roteiro padrão específica, em que o núcleo de personagens passa por situações em determinado ambiente, seja sua casa, seu trabalho, seu bar favorito, que poderão afetar o núcleo direta ou indiretamente. O formato das sitcoms são

⁵ A partir desse momento os episódios serão identificados com a letra E seguida do número correspondente ao episódio, as temporadas serão identificadas com a letra T seguida do número correspondente a temporada.

compostos por uma minutagem variável entre 20 e 30 minutos, com uma linguagem clara, piadas de rápido raciocínio e tem sua estrutura adaptada para intervalos comerciais. As sitcons podem ser caracterizadas como narrativas televisivas seriadas de gênero humorístico.

Existem três tipos de narrativas seriadas na televisão [...] No segundo caso, cada emissão é uma história completa e autônoma, com começo, meio e fim, o que se repete no episódio seguinte são apenas os personagens principais e uma mesma situação narrativa [...]. Nessa modalidade, um episódio, via de regra, não se recorda dos anteriores nem interfere nos posteriores. [...] (MACHADO, 2000, p. 84)

É, então, neste segundo tipo de narrativa seriada televisiva que se classifica *Um Maluco no Pedço*. No primeiro episódio da série, conseguimos compreender como é necessária e urgente a adaptação de Will para esse novo *status* social, para que ele e sua família se sintam mais confortáveis. Ele recebe do mordomo Geoffrey um traje social para usar na festa que acontecerá à noite. O mordomo deixa claro a importância de Will estar bem vestido nesse jantar, apresentável e comportado para o evento, o que não acontece (Figura 3), já que Will adapta os trajes ao seu estilo e entra em pânico ao ser comparado com o primo, que ele considera um mauricinho⁶ (Figura 4). Ao final do primeiro episódio, podemos perceber que nenhum dos dois lados pretende ceder a fim de deixar a convivência mais confortável.

Figura 3 – Roupas que Will vai ao jantar



Fonte: Captura de tela do E01T1.

⁶ Mauricinho é um termo usado para jovens do gênero masculino que exibem comportamento ou aparência considerado pertencente a uma classe social elevada.

Figura 4 – Will imaginando usar as roupas de Carlton após serem comparados



Fonte: Captura de tela do E01T1.

O figurino de Will na estreia de “Um Maluco no Pedaço” apresenta para, além do formato da série, o que será abordado. Para Guimarães e Ribeiro (2019), a caracterização de personagem é responsável por criar o ambiente ideal para o ator imergir no personagem.

A tarefa de caracterização de um personagem na produção de um filme passa, além é claro, da interpretação do ator, pelos elementos que compõem sua imagem. Podemos falar então de figurino, que inclui roupas e acessórios, maquiagem e cabelo. Este universo contribui para que o ator adquira o clima necessário para sua interpretação e o figurino assume um caráter de comunicação. (GUIMARÃES; RIBEIRO, 2019. p. 7)

O figurino do personagem Will Smith acompanha o desenvolvimento da narrativa, enfim, os acontecimentos dramáticos ao longo das temporadas, conduzindo nossa percepção para características do personagem que transbordam o campo do verbal, como personalidade, preferências, sentimentos ou situações. Assim, poderemos analisar os momentos da série. “As roupas também podem servir para delinear a história de um personagem, seja através do estado em que elas se encontram ou da significação que a peça, ou parte dela, tem dentro da estrutura do filme.” (COSTA, 2002, p. 3)

A partir do momento de chegada e da interpretação do primeiro episódio, já iniciamos o estudo do figurino de Will em sua jornada. Dividimos as 6 temporadas em 3 períodos que denominamos da seguinte forma: 1) Período de Resistência: momento em que Will tenta pensar

em se adaptar, mas não quer dar o braço a torcer, pois insiste em ser fiel a suas raízes. Esse período inclui as temporadas 1 e 2 (Figura 5); 2) Período de Adaptação: quando Will cede um pouco e começa a se sentir um pouco mais confortável com sua nova situação social e começa a usufruir dela, que acontece nas temporadas 3 e 4 (Figura 6); e o 3) Período de Aceitação: quando Will entende que pode manter suas raízes mesmo vivendo em outro patamar social (Figura 7).

Figura 5 – Período de Resistência: Will em uma festa de família



Fonte: Captura de tela do E10T2.

Figura 6 – Período de adaptação: Will em adaptação após entrar na faculdade



Fonte: Captura de tela do E11T4.

Figura 7 – Período de Aceitação



Fonte: Captura de tela do E20T6.

2.1 O FIGURINO NO PEDAÇO

O figurino é o resultado da criação do figurinista. O figurinista é o responsável em materializar toda a ideia descritiva que se encontra no roteiro e criar o figurino ou o traje de cena. Viana e Pereira (2015) afirmam que “Traje de cena é a indumentária, a roupa usada nas artes cênicas – teatro, circo, ópera, balé, musicais – não importa o formato [...]. Toda cena em que um ator estiver portando um traje vai ser um traje de cena”. Viana e Pereira (2015) também explicam que, na linguagem da moda, figurinos são gravuras que vinham impressas nas revistas de moda do século XIX. Não foi possível encontrar dados sobre os figurinistas da série “Um Maluco no pedaço” (1990-1996). Entretanto, é possível afirmar que o Will Smith influenciou jovens na época de “Um Maluco no Pedaço” (1990-1996), como por exemplo, o ator brasileiro Lázaro Ramos, que atuou na novela brasileira “Cobras e Lagartos” (2006), do autor João Emanuel Carneiro, como o personagem Foguinho, que foi sucesso no país, e internacionalmente em países fluentes na língua portuguesa. O figurino de “Um Maluco no Pedaço” (1990-1996) serviu de inspiração para a criação da marca de roupas Bel-Air Athletics (2020), criada por Will Smith e baseada na série, trazendo à tona a memória afetiva que muitos fãs da série criaram ao acompanharem as temporadas.

O documentário “Fresh Dressed” (2015) discute como o estilo das roupas dos anos 90 por meio da influência do hip hop e, assim como a série The Fresh Prince of Bel-Air, Um Maluco no Pedaço (1990-1996) influenciou os jovens e os artistas brasileiros da época a adquirirem determinadas peças. No documentário “Fresh Dressed” (2015), o rapper e estilista

Pharrell Williams também fala sobre como a moda influencia a vida das pessoas e como ser artista também influencia. Em outra fala no documentário ele diz: “Moda é algo totalmente diferente. Quando você é jovem, tem o desejo de se expressar, o desejo de ser individual”. (Fresh Dressed, 1’59’’-2’08’’).

Trazer essa fala ao Will como protagonista releva sobre o personagem, fala sobre suas mudanças, sua juventude e sua personalidade. Era necessário para narrativa da série que o protagonista tivesse destaque e, com isso, foram incorporadas mais camadas sobre o personagem. O desejo de Will era ser único, mesmo quando consegue se adaptar e manter o modelo das peças que gosta de usar. Elena Romero, professora do Fashion Institute of Technology, diz que, com a explosão da música hip hop nos anos noventa, essa música começou a se popularizar, aparecendo na televisão, em videoclipes, e que os programas de televisão, como *The Fresh Prince of Bel-Air* e *In Living Color*, começaram a mostrar moda que não era apenas de marcas de estilistas que se costumava ver no estilo de vida dos ricos e famosos. Agora, segundo ela, passou-se a ver marcas com as quais nos identificamos. A primeira vez que vimos que roupas urbanas eram importantes foi com Cross Colors. (FRESH DRESSED, 2015, 39’17’’-40’00’’). André Leon Talley, ex-editor criativo da *Vogue Magazine* que faleceu no ano de 2022, diz: “A cultura do hip hop não é apenas música, é também um estilo de vida. São pessoas livres, que exploram sua criatividade através de um formato livre de palavras, rimas, linguagem, música ou estilo visual” (FRESH DRESSED, 2015, 2’13’’-2’26’’).

Carl Jones, empresário e fundador da Cross Colours, estudou moda na Escola de Design e Comércio da Otis Parson's School of Design and Trade Technical College, em Los Angeles. Em seu depoimento no documentário *Fresh Dressed* (2015), ele conta sobre a criação de suas peças e como sua marca foi parar na série. Carl Jones diz que fazia negócios com a Merry-Go-Round Enterprises e que começou a conversar com compradores sobre seus clientes. Seu público era o que as lojas chamavam de “Urban Customer”, um cliente afro-americano. Segundo Jones, eles usavam jeans três ou quatro tamanhos maiores e cintos para segurá-los. Então ele pensou em criar algo assim, com uma silhueta larga. “Desenho para este cliente, desenho para este mercado, desenho streetwear. Desenho do gueto, para o gueto, para a rua”, diz (FRESH DRESSED, 41’00’’-43’48’’).

Assim, ele contratou um publicitário chamado David Stinnett e sugeriu que ele ligasse para *The Fresh Prince of Bel-Air* para ver se eles estariam interessados em usar suas roupas. Stinnett, por sua vez, disse que eles estavam procurando por algo assim, mas não sabiam que isso existia. Eles adoraram e queriam mais. Segundo Jones, esse foi o começo, logo depois foram chamados de “*In Living Colors*”. Eles mudaram a ideia do mercado de roupas para

jovens. Roupas apertadas não eram mais usadas. A indústria começou a mudar suas especulações. Todo mundo começou a fazer tamanhos maiores. Will Smith foi o rosto da marca Cross Colours na televisão, seu figurino marcou uma época e ditou o estilo Hip Hop dali para frente.

Figura 8 – Jordan Jones e Carl Jones em entrevista ao documentário Fresh Dressed



Fonte: Captura de tela do documentário Fresh Dressed.

Figura 9 – Modelo da marca Cross Colours



Fonte: Captura de Tela do documentário Fresh Dressed.

Figura 10 – Will Smith usando no seu figurino peças da marca Cross Colours



Fonte: Captura de tela do E16T1.

2.2 NEGRITUDE ASCENDENDO

É necessário perceber o figurino de Will a partir da divisão de três períodos para análise. Para entendê-lo como evolução e mudança, designei um período para cada etapa de mudança, sendo eles, Resistência, Adaptação e Aceitação (que também chamo de O seu lugar no mundo). Assim, será possível identificar o processo que Will está passando. A mudança de classe de Will é repentina, então os processos ocorrerão de maneira diferente e os conflitos surgem exatamente pela urgência dessa adaptação. Esses processos são completamente diferentes do processo de Carlton e Tio Phil, por exemplo. Tio Phil foi evoluindo de acordo com suas conquistas, com a educação, o seu emprego, até conseguir sua fortuna e adentrar na classe à qual pertence, adaptando-se à branquitude. Com Carlton, o processo foi diferente: ele já nasceu nesse ambiente, ele é o fruto desse meio, por isso existe o estranhamento e o medo da influência. Com Will, o processo parece ser repentino e pretende-se tornar obrigatório.

Esses conflitos que acontecem durante a série contextualizam os processos muitas vezes dolorosos que os corpos negros passam após adquirirem bens e adentrarem em uma nova classe social, geralmente superior àquela que pertencia. Um Maluco no Pedaco (1990-1996) utiliza-se da comédia para revelar sobre essa trajetória. Sousa (1983) traz em seu trabalho relatos referentes a experiência de mudar de classe social ou ter o privilégio de ser o primeiro/um dos primeiros negros a frequentar o lugar.

– “Eu estava crescendo como artista e então ia sendo aceito. Aí eu já não era negro. Perdi a cor. Todo esse jogo era vivido por mim de modo contemporizador. Eu não tinha como me confrontar. Não discutia muito a questão. Ia vivendo. O racismo continuava. Eu era aceito sem cor, mas eu ia vivendo.” – Alberto (SOUSA, 1983, p. 65)

- “Meu pai foi o único dos filhos que acendeu... Fez licenciatura em Ciências e dava aula de Biologia no Santo Inácio. Ele sempre transou a religião negra – é babalorixá de candomblé, com todo o intelectualismo dele. Ele me diz: ‘você, crioula, fazendo Psicanálise! Psicanalista de crioulo é pai-de-santo’. É o único da família a assumir esse lance. Não é questão folclórica. Ele acredita mesmo. E esse é o câncer de minha avó: o filho dela, professor é macumbeiro. Ela faz de conta que não existe a situação.” [...] – “O sentimento de rejeição existe. A nível da existência, no dia a dia. Depois que eu adquiri consciência, eu tentei me impor – pelo lado intelectual, que é um modo de competição. A gente tem duas opções pra não se sentir isolada: a gente se integra à comunidade negra – e eu já estou fora dela há muito tempo – ou se integra ao meio da dominância branca que não satisfaz. É um lugar onde tudo é uma prova, onde estão sempre te testando. Justamente por ser negro tem sempre a ideia de um merecimento por você está ali. A gente sempre tem que ter uma justificativa pra dar, por estar nesse meio. E tem o teste pra ver se a gente continua merecendo. A exigência de ser o melhor é pra todo mundo, para toda a sociedade, mas os negros são aqueles que tem que assimilar isto melhor.” – Carmem (SOUSA, 1983, p. 66-67)

Partindo do entendimento da família Banks ser uma das únicas ou única da série a estar inserida no topo da pirâmide social, existe, além da urgência para a adaptação, um cuidado sutil com o protagonista. Os primos passaram por um processo que será mencionado como “choque de realidade”, pois a realidade que eles vivem se chocará com a realidade que Will está acostumado. O papel dos tios nesses processos será o de suporte emocional, mesmo que, ao mesmo tempo, sejam os principais estabelecadores de conflitos.

3 RESISTÊNCIA

Após a chegada de Will no primeiro episódio, percebemos que, ao longo dos demais, conseguimos acompanhar esse processo de adaptação por meio não só do figurino, mas, também, da atuação e dos diálogos. O sexto episódio da primeira temporada (E06T01) é intitulado em português como “Troquei as bolas”. Phil e Vivian se organizam para uma viagem com os sócios de Phil do escritório de advocacia, além de seu chefe. Todos os outros sócios do escritório são brancos. Will tenta de todas as formas participar dessa viagem e acaba sugerindo para o chefe de seu tio que seria interessante ter seu carro disponível na cidade de Palms Springs, o destino da viagem. Logo, o Sr. Furth indica Carlton para realizar a tarefa. Will deseja a todo custo participar da viagem, se esconde no banco de trás do carro e acaba fazendo companhia a Carlton.

Como nem tudo são flores, eles acabam se perdendo e sendo confundidos por policiais (Figura 11) com ladrões de carros de luxo. Will tenta explicar para o primo como se comportar na frente do policial para não complicar a situação, já Carlton acredita que jamais o policial poderá desconfiar dele, já que ele é um jovem rico e está com roupas boas, bem-vestido, é conhecedor da lei e bem instruído. Tentando explicar para seu primo que nenhuma dessas poses importam quando se tem a pele negra, os dois acabam causando uma confusão e indo parar na cadeia (Figura 12). Segundo Neusa Santos Sousa (1983), as posturas de Carlton e Will são coerentes com O Mito Negro:

Interpelado num tom e numa linguagem que o dilacera inteiro, o negro se vê diante do desafio múltiplo de conhecê-lo e eliminá-lo. Como Édipo, se encontra frente a frente à Esfinge e seu enigma: é vital apoderar-se do conhecimento, desvendar a resposta e assim destruir o inimigo para seguir livre. [...] Razão maior para que tal empenho seja comum é nosso anseio de construir um mundo onde não mais seja preciso dividi-lo entre negros e brancos. Entretanto, enquanto objeto da opressão, cabe ao negro a vanguarda dessa luta, assumindo o lugar de sujeito ativo, lugar de onde se conquista uma real libertação. (SOUSA, 1983, p. 26)

Figura 11 – Momento em que o carro em que Carlton e Will estão é abordado



Fonte: Captura de tela E06T1.

Figura 12 – Will e Carlton após serem presos confundidos com assaltantes de carros



Fonte: Captura de Tela E06T1.

Após muitas tentativas de contato, ambos conseguem ser vistos por seus pais e tios no noticiário em que são divulgados como ladrões de carros de luxo. Ao chegar na delegacia, Phil e Vivian ainda passam por dificuldades para poderem retirá-los de lá. Ainda no final do episódio, podemos perceber, a partir de mais uma discussão entre os dois, que Carlton acredita que o policial estava fazendo apenas o seu trabalho e que o Will está tentando distorcer os fatos. Então, Will, ironicamente, diz: “Eu conheço uma lei que diz: ‘se você vir um cara negro dirigindo qualquer outra coisa que não seja um carro velho, é melhor detê-lo, porque deve ser

um ladrão””. Ainda assim, Carlton acredita que o sistema funciona. Will diz: “Espero que você goste do sistema, porque ainda vai ver muito disso na sua vida, sabia?” E continua: “Você não entende, né? Não é um mapa que vai te salvar, nem o seu coral, nem o seu endereço chique em Bel-Air, não importa quem é seu pai. Porque, se estiver dirigindo um carro bacana em outra vizinhança, nada disso importa. Eles só veem uma coisa”, diz Will tocando no rosto de Carlton. O episódio termina com Carlton refletindo, colocando-se no lugar do policial, pensando: se eu fosse o policial e encontrasse um carro a 10 km/h, será que existiria a possibilidade de eu dar a ordem para parar dois jovens negros dirigindo um carro de luxo? (UM MALUCO NO PEDAÇO, 1990-1996, E06T01, 20’11’’-22’34’’⁷)

Neste episódio, conseguimos identificar evidentemente a diferença entre Will e Carlton por meio do figurino e do comportamento. No momento em que aparece pronto para viagem, vestido com uma camiseta amarela; uma jaqueta folgada preta com detalhes em amarelo e rosa; uma calça com os mesmos tons; óculos escuros; boia, bola de basquete e um aparelho de som (Figura 13), Will, mostra a intenção de que deseja se divertir durante o final de semana na cidade de Palms Springs que, segundo ele, é conhecida como a cidade do biquíni fio dental. Quando sugere levar o carro do Sr. Furth, não é percebido como jovem responsável assim como Carlton é considerado pelo chefe de seu pai. Carlton apresenta um estilo de vestimenta muito parecido com o do Sr. Furth: ele – Carlton – veste uma camisa social azul clara sobreposta de um suéter de mangas longas azul marinho com detalhes em verde, vermelho e branco; usa uma bermuda com estampa xadrez de nas cores, verde, vermelho e branco. Assim, Carlton transmite ao chefe de seu pai a imagem do rapaz jovem, legal e responsável que adora jogar golfe.

O figurino de Will é baseado na moda derivada do hip hop, o streetwaer, a moda urbana que, na época, era um fenômeno em ascensão. Will e seu figurino foram a vitrine para uma das marcas responsáveis por popularizar o estilo. Já Carlton é o reflexo da moda esporte fino, usada na série pelos ricos que frequentavam a casa dos Banks em dias de folga e em momentos confortáveis fora do trabalho. O estilo esporte fino foi e ainda é popular entre os adeptos aos esportes golfe ou tênis, que define um padrão para quem frequenta determinados espaços. Para Francisco Araújo da Costa (2002), “Não são apenas os tempos distantes que são retratados pelo vestuário de um filme: o figurino também serve para definir a contemporaneidade de um filme, e eventualmente, serve como documento histórico de sua época” (COSTA, 2002, p. 2).

⁷ A partir daqui, todas as citações de diálogo serão identificadas no texto com a minutagem após a identificação do episódio e temporada, de modo que um apóstrofo (’) representa os minutos e dois apóstrofos (’’) representam os segundos.

Figura 13 – Roupa de Will para viagem a Palms Springs



Fonte: Captura de tela E06T1.

Figura 14 – Will, Carlton e Sr. Furth



Fonte: Captura de tela E06T1.

Podemos perceber, nesse episódio, que a família está passando por momentos conflitantes, seguidos de diversos choques de realidade, após a chegada de Will. Esse personagem pode ser a realidade trágica e cômica que foi omitida e/ou esquecida pela família após passar por um extenso processo de adaptação (quando falamos dos tios) e criação (quando falamos dos primos) que, de certa forma, funciona como um embranquecimento identitário e vem a ser desmascarado por Will como um engodo. Mesmo com figurinos diferentes, com a característica de cada personagem, a postura de Carlton, que não se enxerga como corpo negro

– oprimido – em sua complexidade e até projeta em si mesmo um pensamento branco – opressor –, gera desconforto não apenas em Will, mas, também, no telespectador.

As autoras Guimarães e Ribeiro (2019) dizem o seguinte: “O figurino, então, reflete muitas vezes hábitos e costumes da sociedade a qual o projeto fílmico se refere, valendo-se como fonte para de pesquisa para hábitos e costumes da sociedade ali identificada, através da correta interpretação simbólica e de suas idiossincrasias.” (GUIMARÃES; RIBEIRO, 2019 p. 5). Carlton acredita que sua armadura social é o seu dinheiro, o nome do seu pai e as suas roupas, que apresentar-se com boas maneiras e ter conhecimento sobre leis poderiam ter lhe isentado de passar por essa situação de opressão, situação essa que é recorrente até os dias de hoje. Para Viana e Pereira (2015), o figurino, por muito tempo, determinava de forma óbvia a posição social dos seus personagens, o que de fato acontece na comparação entre Will e Carlton.

O traje é, por sua própria natureza, um dos primeiros elementos a serem oferecidos aos olhos do público [...] O figurino, antigamente e de forma geral, apontava elementos quase óbvios. Localização geográfica [...] O clima ou época do ano [...] A idade da personagem [...] O sexo (gênero) do portador [...] sua ocupação (profissão) [...] posição social [...] A hora do dia e a ocasião. (VIANA; PEREIRA, 2015, p. 11)

No Brasil, histórias frequentes como essa, sobretudo quando envolvem personalidades com privilégio de classe, repercutem ou, quando acabam em tragédia, viram casos de comoção nacional. No ano de 2015, no bairro Costa Barros, no Rio Janeiro, cinco jovens negros tiveram o carro fuzilado com mais de 111 tiros. Carlos (16), Roberto (16), Wesley (25), Wilton (20) e Cleiton (18) tinham entre 16 e 25 anos, eram amigos de infância e saíram para comemorar a conquista do primeiro emprego de um deles, na volta para a comunidade onde moravam foram abordados e não tiveram chance defesa. Em 2019, dois dos quatro policiais envolvidos na ação foram condenados a 52 anos de prisão, um deles foi condenado a 8 meses e 5 dias e o outro foi inocentado. O caso ficou como conhecido como Chacina de Costa Barros.

No ano de 2019, o segurança Evaldo dos Santos Rosa, 51 anos, teve o carro fuzilado 62 vezes após 257 disparos, durante uma operação do Exército na região de Guadalupe, zona oeste do Rio de Janeiro. O senhor estava com a família e os amigos no carro a caminho de um chá de bebê. Além do falecimento de Evaldo, mais duas pessoas ficaram feridas: seu sogro, que foi hospitalizado, e o senhor Luciano Macedo, catador de latinhas, que tentou socorrer Evaldo. Luciano faleceu dias depois no hospital. Vídeos realizados pelos moradores da região mostram que os militares confundiram o carro de Evaldo, um homem negro. Oito dos doze militares que estavam na operação foram condenados.

Em entrevista ao podcast PODPAH, apresentado pelos YouTubers Igão e Mítico, o rapper ⁸L7NNON conta um pouco de sua experiência com abordagens policiais também na cidade do Rio de Janeiro, local onde reside. O rapper, que tem mais de 10 milhões de ouvintes mensais no aplicativo de música Spotify, fala abertamente, na entrevista do dia 14 de maio de 2022, sobre as abordagens que já sofreu. O jovem negro de 28 anos diz, referindo-se à quando grava uma abordagem e divulga as imagens no seu perfil na rede social *Instagram*:

Quando eu posto uma blitz, eu não estou falando de mim, eu estou falando de nós, eu estou falando de quem passa pelo que eu passo. Se ligou?! Às vezes, alguém que passa pelo que eu passo, não tem a voz, mano [...] Sempre que paro, eu nunca mostro cara de policial, até porque eu não quero atrapalhar o trabalho do cara, mas eu estou cansado também e, assim como eu estou cansado, tem milhões de pessoas que estão cansadas de passar pela mesma parada. E nós tá ligado no que é [...] é uma tecla que nós temos que bater sempre, não precisaria bater, mas tem que bater porque, mano, ainda que não venha a mudar, nós não pode parar de falar, sabendo que não vai mudar. (PODPAH, 2021, 00'-1'15'').

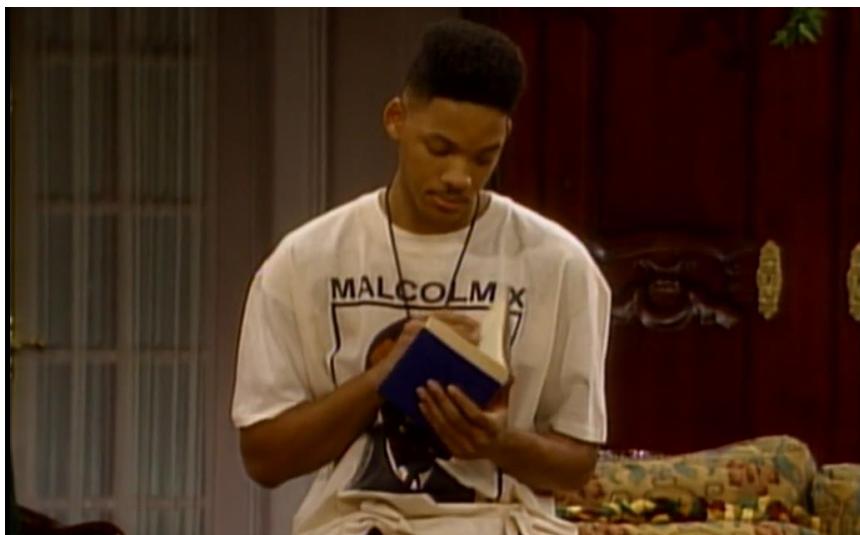
Em outro momento, o rapper afirma que as abordagens não acontecem apenas com quem é “de quebrada”, referindo-se aos moradores de comunidades e subúrbios, se tratando majoritariamente pessoas negras. L7nnon explicita: “Mas a questão não é só ser de quebrada, às vezes o cara é negro e nasceu numa família suave, mas ele passa por paradas que quem é de quebrada vai passar também. Se você é preto, se você é pobre, se você é favelado, você é tratado de outra forma. Se você é preto, pobre e favelado, você vai ser tratado pior ainda do que você ser só pobre ou só favelado”. (PODPAH, 2021, 1'16''-1'38''). Em outro podcast, o PODDELAS, L7nnon afirma que já foi parado duas vezes na mesma blitz no mesmo dia. L7nnon diz: “Teve uma vez que eu fui parado na mesma blitz que eu fui, aí tava voltando, aí o cara me parou de novo, eu falei: pô mano, tu me parou agora indo pra lá. Aí ele falou: é mesmo? Vai lá, vai lá.” (PODDELAS, 2022, 1'50''- 2''). Relatos cotidianos como os de L7nnon e situações como as citadas acima, de operações policiais que chegam a ceifar vidas de pessoas negras, são recorrentes no Brasil e no mundo. Apesar de parcela da população saber como e porque essas operações acontecem, as operações ainda acabam acontecendo de forma violenta e recorrente.

Voltando à série, ainda na primeira temporada, no episódio 17, intitulado A história por trás da história, percebemos o quanto esse conflito é enriquecedor para a construção

⁸ Praticante do rap, termo derivado da língua inglesa que significa ritmo e poesia. O rap é um dos pilares do hip hop popularizado pelos jovens, principalmente afro-americanos, nos EUA, ainda nos anos 80. O rap consiste em um discurso rítmico e de poesias acompanhados por algumas bases musicais conhecidas como beats. Nos anos 90, o estilo usado pelos jovens adeptos hip hop deu lugar ao estilo de vida urbano conhecido como Streetwear, trazendo enorme representatividade para o gênero musical.

narrativa da série. Nesse episódio, após tirar uma nota baixa na disciplina de História, Will, sugere para escola que deveriam ensinar assuntos mais interessantes, tal qual o papel dos negros na História Americana. Tia Vivian, professora PHD em História dos Negros Americanos, se oferece para ministrar o curso por um mês. Ao iniciar o curso, Will percebe que não é tão bom assim em História, mesmo se tratando de assuntos que ele diz conhecer. A professora Banks convida Will e Carlton para serem voluntários e apresentarem o primeiro relatório da disciplina. Essa escolha faz com que os dois fiquem exaustos, pois acreditavam que se dariam bem na matéria apenas por serem negros. Já Vivian diz que acreditou que os dois únicos garotos negros da turma gostariam de aproveitar o curso por completo. Ao questionar Will o motivo pelo qual sugeriu o curso, ele diz que se interessa pelo assunto. Ela, por outro lado, diz que não o achou tão feliz assim com os estudos e diz que ele afirmou que se dedicaria a um assunto que lhe interessava. Will diz que leu toda a biografia de Malcom X três vezes no momento. Will também está vestido com uma camiseta com uma imagem de Malcom X estampada. (Figura 15). Vivian, então, questiona Will se essa leitura o faz um estudioso sobre a história dos negros. Ele afirma que é um livro muito importante. Então, sua tia lhe diz: “Will, Querido! Você pode ler o livro, usar camisetas, colar pôsteres na parede e gritar palavras de ordem. Mas, se você não conhecer toda a história, banalizará toda a luta. Você começou uma coisa muito importante e cabe a você dar continuidade a isso” (UM MALUCO NO PEDAÇO, 1990-1996, E17T01, 22’-22’48’’). O episódio termina com Will lendo uma frase de Malcolm X que diz: “A educação é o nosso passaporte para o futuro, pois o amanhã pertence às pessoas que se prepararam hoje” (UM MALUCO NO PEDAÇO, 1990-1996, E17T1, 22’55’’-23’06’’).

Figura 15 – Will em “A história por trás da história”



Fonte: Captura de tela do E17T1.

O episódio 17 da primeira temporada é um dos episódios mais importantes, que selam os conflitos narrativos da série. Ele aborda sobre negritude, o personagem e o figurino desse personagem, nos fazendo captar a relevância dos três períodos que foram definidos para a evolução do personagem. Podemos ver de forma nítida que, se Will não for conhecedor do que ele pretende transmitir com seu estilo, falas e ações, nenhuma dessas representações terá objetivo e valor reconhecido. Até o momento, é perceptível que Will subestima os tios por terem escolhido aquele estilo de vida e aquele *status* social, o que começa a ser desmanchado quando ele percebe que os tios são conhecedores de todas lutas e pautas referentes à negritude. E, apesar de possuírem dinheiro e viverem inseridos em meio à branquitude, isso não os faz menos negros, nem menos conscientes. Sousa (1983) analisa o comportamento de pessoas negras ricas e pobres.

No negro, a marca da diferença, ferro em brasa que o separa do branco, é vivida não só a nível do seu comportamento externo: ele reedita essa desigualdade, introjeta no seu universo psíquico, quando, ao conviver com outro negro, seu semelhante, reproduz o ritual de separação, numa cisão caricata. [...] “Eu generalizo isso para todos os negros: os que chegaram às classes altas e os que não chegaram. Os que chegaram às classes altas, com os brancos são racionais; com os negros soltam tudo, ficam emocionais. É o primitivismo.” (Carmem) (SOUSA, 1983, p. 27)

As ações e a criação de Phil e Vivian em relação aos filhos e ao sobrinho devem ser consideradas do ponto de vista da ascensão de classe da negritude que deseja proteger os seus descendentes em um ambiente majoritariamente supremacista branco de maneira racional, adaptando-se ao seu modo de vida. Will então começa a perceber que não é preciso necessariamente se vestir como ele para ser, de fato, resistente. Ainda assim, Will continua apegado ao seu estilo de forma resistente, com representatividade e afirmação do lugar de onde ele é: a cidade da Filadélfia.

O terceiro capítulo a ser analisado é o terceiro episódio da segunda temporada, intitulado como “Will pega no batente”, e refere-se à situação de incômodo de Will por depender do tio para as despesas básicas. O jovem se pega dependente dos benefícios que a vida chique e o luxo podem lhe oferecer: quando precisa de uma quantia alta para ir ao baile da escola, decide pedir ao seu tio. Tio Phil não nega o dinheiro, mas diz ao sobrinho que neste dia, mais do que nunca, ele pode enxergar Will como um de seus filhos. Will começa a pensar sobre o fato e começa a perceber que muitas vezes é confundido com seu primo Carlton. Relembrando o primeiro episódio (Figura 4), um dos medos de Will nessa nova vida era de ser parecido com

o primo. Aquele diz que de forma alguma esquecerá suas raízes, e tem certeza de onde veio: jamais será um mauricinho.

Em outro momento, o jovem faz o mesmo pedido de lanche que Carlton. Essas situações o deixam muito incomodado, e, a partir daí, ele decide arrumar um emprego para bancar suas despesas básicas dali por diante. O fato de arrumar um emprego e ter horas para cumprir faz Will se prejudicar na escola. Quando decide contar aos tios que está trabalhando, Tio Phil não acredita e o coloca de castigo. Sua prima Ashley escolhe o restaurante que Will trabalha para comemorar que recebeu o prêmio da feira de ciências. Chegando no restaurante, Phil descobre que Will não estava mentindo, pede desculpas e diz que não entende o porquê de o jovem estar trabalhando. Por outro lado, Will acredita que só será um homem de verdade se for provedor de seu sustento. Phil explica a Will que ninguém chega a lugar nenhum sozinho e que só está onde está porque alguém abriu portas para ele. Na posição em que ele está, segue afirmando o tio, ele tem que abrir as portas para seu sobrinho e passar por essas portas não o fará ser menos homem.

Ainda na segunda temporada, percebemos a mudança no cenário principal: a sala de estar da casa ganha novas cores, móveis e decoração. São utilizados tons mais claros e neutros que trazem um clima mais sofisticado e ressaltam os personagens e os figurinos (Figura 16). Will ainda está na fase de resistência, então seus figurinos revelam tons mais vibrantes e cores vivas que são realçadas pela neutralidade do espaço.

Figura 16 – Figurino de Will após a mudança do cenário da sala



Fonte: Captura de Tela E17T2.

4 ADAPTAÇÃO

Os episódios analisados a seguir representam os dois extremos da adaptação de Will. O primeiro episódio da terceira temporada, intitulado “O saldo das férias de verão”, revela a confusão de Will ao tentar conciliar usufruir do que possui com honrar suas origens. No início do episódio, temos novamente uma chegada de Will da Filadélfia, onde foi passar suas férias de verão. Tio Phil se encontra contente com o tempo de descanso que teve durante os dias de férias de seu sobrinho.

A chegada de Will nesse episódio é revelada a partir de um lançamento musical que toca em um aparelho de som no volume alto que, literalmente, abala a estrutura da casa. Ele chega vestido com uma camisa um pouco larga na cor amarela; uma calça escura muito larga; um cinto; um boné que lembra uma boina; um acessório no pescoço que lembra um terço; carregando uma mala cinza e uma azul, roupas que são moda no momento no seu bairro de origem e utilizando um pager⁹, aparelho conhecido no Brasil como bipe (Figura 17) . O figurino de Will choca mais uma vez seu tio e desperta comentários como: “E quanto a essa calça? Parece que o defunto era bem maior” (UM MALUCO NO PEDAÇO, 1990-1996, E01T3, 04’38’’-04’42’’). Ashley defende seu primo afirmando que é o que todos estão usando na Filadélfia e Tio Phil diz que agora entende o motivo dos tamanhos GG estarem em falta.

Figura 17 - Chegada de Will da Filadélfia após as férias



Fonte: Captura de tela do E01T3.

⁹ Pager era um pequeno receptor de rádio que o usuário carregava no bolso, objeto muito famoso nas décadas de 80 e 90. Através de um código pessoal, qualquer pessoa podia enviar mensagem discando esse número e falando a mensagem que queria enviar.

Um dia após a chegada de Will, acontece mais uma festa na casa dos Banks, desta vez com os clientes do escritório de seu tio. Após passar por algumas situações constrangedoras durante a festa, Phil, tem três surpresas chocantes. A primeira é o conjunto de roupas que a filha mais nova aparece vestida: Ashley usa uma roupa composta por uma camiseta branca com um desenho verde; embaixo da camiseta branca vemos uma blusa maior na cor laranja de mangas compridas; uma bermuda vermelha com listras pretas; um suspensório cruzado na frente e uma cartola com uma fita amarela, que foi trazida de presente de seu primo, diretamente da Filadélfia. Ashley é obrigada por seus pais a trocar de roupa, o que gera uma discussão entre Phil, Vivian e Will. Enquanto isso, Carlton e Hillary tentam convencer Will a trocar de roupa e impedir a segunda surpresa.

A surpresa número dois é o conjunto de roupas que Will está usando. Will usa um conjunto em jeans de bermuda, camisa e boné, que são muito largos comparados ao seu corpo (Figura 18). A partir desse momento, nota-se que as roupas de Will fazem alusão aos uniformes de presidiários dos EUA, o que é reafirmado ao longo do episódio durante o diálogo. Durante uma pequena discussão, Tia Vivian faz Will retirar o chapéu que está usando. Ele o retira mesmo contestando, o que nos leva diretamente à terceira surpresa: seu novo corte de cabelo, realizado na Filadélfia, que faz Will adotar um novo estilo após as férias, nada formal (Figura 19). Tio Phil leva um susto após Will tirar o chapéu e pede logo em seguida que coloque de volta, deixando Will confuso sobre quais ordens deve seguir. Will é apresentado para um dos clientes do escritório de seu tio e insiste em se apresentar como “Branquelo”, deixando a família desconfortável.

Figura 18 – Roupas de Will durante a festa para os clientes de seu tio



Fonte: Captura de tela do E01T3.

Figura 19 – Momento em que Tio Phil vê o cabelo de Will



Fonte: Captura de tela do E01T3.

No momento dessa apresentação, quando “Sr. Branquelo” é apresentado como presidente de um banco famoso, Will diz: “O senhor deve ter muitos amigos que usam roupas parecidas com a minha.” (UM MALUCO NO PEDAÇO, E1T3, 10’38’’-10’42’’) Após essas surpresas, ainda na festa, Tio Phil e Will discutem um pouco depois que Will recebe mais uma mensagem em seu pager. O tio exige que o jovem corte o cabelo e use um penteado formal, jogue as roupas que está usando fora e se livre do pager, dizendo: “Enquanto você morar minha casa deve fazer tudo o que eu mandar”. (UM MALUCO NO PEDAÇO, E1T3, 11’59’’-12’22’’).

As professoras de História, Design e Desenho Industrial, Ana Paula dos Santos e Marinês Ribeiro dos Santos (2018), falam sobre moda como resistência e citam os cabelos como uns dos símbolos de resistência dos movimentos negros em países da diáspora africana.

A forma de arranjar os cabelos, as referências às culturas africanas ancestrais, as cores e formas das roupas foram, e ainda são, utilizadas para chamar atenção quanto às desigualdades de raça e de gênero e positivar a cultura de matriz africana. O cabelo no estilo *black power* e o pente de madeira foram tão importantes para o movimento negro dos anos 1960 que acabaram sendo seus símbolos de identificação. Os *dreadlocks*, adotados pela religião rastafári, também foram ressignificados como símbolo de resistência da cultura negra. (SANTOS; SANTOS, 2018, p. 168)

Por causa da discussão com o tio, Will decide ir embora. Ao tentar ajudar uma senhora que mora no prédio de seu amigo, Jazz, Will é agredido apenas por sua aparência. Ao chegar na casa de Jazz e tentar se instalar por lá, Jazz nega abrigo a Will, pois aquele está acompanhando de sua namorada e não poderá receber Will. Andando pela rua sem destino e sem lugar para ficar, o jovem também é rejeitado por um cachorro de rua de quem ele tenta se

aproximar. Ao se aproximar de um carro falante, Will é surpreendido quando o alarme começa a tocar e termina encontrando um policial que patrulhava no bairro.

Na residência dos Banks, a família se encontra desesperada, principalmente sua tia e sua prima caçula, porém Will chega acompanhado do policial branco, que o deixa em casa. Seu tio o culpa por toda a confusão, insinua que tudo isso aconteceu porque Will foi à Filadélfia e diz que não gosta da influência que o jovem exerce sobre a sua prima Ashley. Will diz que o tio parece que fez lavagem cerebral nos filhos. Mais uma vez Phil deixa claro o quão é preocupante para ele a insistência de Will em permanecer trazendo suas referências e influências de forma alegórica para dentro de casa. O figurino de Will é usado até certo momento para causar conflitos em determinados episódios e arrancar risadas. Essa representação engraçada do negro periférico gera em Phil um medo de ter toda a sua estrutura familiar e profissional descredibilizada pela generalização da comunidade branca em que estava inserido. Ao decorrer dos episódios, percebemos a adaptação de Will a partir do figurino, sem perder seu estilo principal e suas referências. Isso significa que surge um entendimento do meio no qual está inserido e de como usar as expressões ao seu favor sem gerar conflitos.

No episódio 20 da terceira temporada acontece o nascimento do novo membro da família Banks: Nicholas ou Nicky. Também é importante destacar que entre a terceira e a quarta temporada, a atriz Janet Hubert que interpretava Tia Vivian foi substituída pela atriz Daphne Reid.

No episódio 24 da quarta temporada, intitulado “A nova desculpa do papai”, é explorada uma fragilidade de Will. Como tantos outros jovens pelo mundo, Will cresceu sem pai. Trazendo para a realidade brasileira, segundo dados da Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (ARPEN-Brasil), no ano de 2021 quase 100 mil crianças nascidas não possuem o nome do pai no registro.

Para Will, a ausência paterna vai além do documento. Quando seu pai o abandonou ele já era criança, mas Will o conhece e sua família também. Lou, pai de Will, aparece no *campus* da universidade onde Carlton e Will trabalham, após 14 anos sumido. Will o convida para jantar na casa da família Banks. Vivian se assusta com a presença de Lou em sua casa. Hillary não acredita que seja o pai de Will e diz: “O pai dele é um caloteiro, abandonou meu primo e minha tia”. (UM MALUCO NO PEDAÇO, 1990-1996, E24T4, 06’00’’-06’06’’) Phil chega e não é nem um pouco receptivo com Lou. A preocupação com Will só cresce.

Lou tem uma postura completamente diferente de tio Phil: além do estilo parecido com o de Will, as referências são as mesmas, e isso acaba deixando Will mais confortável com a convivência com o pai. O figurino de Lou é mais despojado e confortável, levando em

consideração seu trabalho como caminhoneiro, em comparação, o figurino de Phil sempre impecável contém peças também casuais e sérias, como calças sociais, sapatos sociais e camisas polo. O conforto que o figurino de Lou traz por meio de peças de moletom, botas e toucas parece insinuar que ele não ficará por muito tempo, afinal sua vida é na estrada (Figura 20).

Figura 20 – Phil e Lou discutem



Fonte: Captura de tela E24T4.

Lou leva Will para passear em um parque de diversões e tentar explicar como se sentiu quando Will nasceu. Ele diz que o dia do seu nascimento foi o dia mais feliz da sua vida: “quando te peguei no colo não queria largar mais”. Will pergunta: “E por que largou?” Lou diz: “Não estava pronto para ser pai. Comecei a me sentir preso. Até que um dia entrei em pânico e fugi. Fui egoísta e covarde”. (UM MALUCO NO PEDAÇO, 1990-1996, E24T4, 08’20’’-08’44’’). Pai e filho combinam de fazer uma viagem de verão, Phil fica com muita raiva e acaba discutindo com Will. Will acaba falando para Phil: “Eu não quero saber o que você pensa porque o meu pai não é você.” (UM MALUCO NO PEDAÇO, 1990-1996, E24T4, 12’07’’-12’12’’) Phil fica extremamente chateado após a discussão, a presença de Lou o traz dor e ciúme. Phil diz que fez o possível e o impossível para manter Will na linha. (UM MALUCO NO PEDAÇO, 1990-1996, E24T4, 14’11’’-14’20’’)

Chegando no final do episódio, Lou diz que não poderá mais levar Will na viagem de caminhão, pois conseguiu uma carga para transportar e terá que contratar outro motorista. Phil diz: “Will não é roupa que você deixa guardada dentro do armário e pega quando está a fim de usar. A vida continua, ele não tem que estar à sua disposição, você que tem que estar à

disposição dele”. Lou justifica que ficou com medo quando descobriu que ia ser pai. Phil diz: “Eu também passei por isso. Mas não abandonei minha família. Aguentei filme porque é esse o papel de um homem”. (UM MALUCO NO PEDAÇO, 1990-1996, E24T4, 18’39’’-19’10’’) Após descobrir que não irá viajar com o pai, Will fica decepcionado. Will diz para tio Phil:

Por que eu estaria triste? Pelo menos ele se despediu dessa vez... Não precisa fazer nada, tio Phil, eu não tenho mais 5 anos de idade. Eu não vou ficar acordado toda noite perguntando para mamãe quando que o papai vai voltar. Ele não viu meu primeiro arremesso e eu aprendi sozinho... Eu aprendi a namorar sem ele, aprendi a dirigir sem ele, a fazer a barba sem ele, a brigar sem ele. Eu tive 14 aniversários sem ele... Eu nunca precisei dele e não preciso agora... Eu vou me formar sem ele, eu vou arrumar um bom emprego sem ele, eu vou casar com uma mulher legal, vou ter um monte de filhos e eu vou ser um pai muito melhor do que ele foi. E, eu não vou precisar dele para isso porque ele não teria porcaria nenhuma para me ensinar sobre como se ama um filho. (UM MALUCO NO PEDAÇO, E24T4, 20’35’’-21’45’’).

O episódio termina com Will e Phil chorando abraçados. (UM MALUCO NO PEDAÇO, 1990-1996, E24T4, 20’35’’-21’45’’). Bell Hooks explica que para os homens negros não existia apenas o modelo patriarcal como o imposto pela supremacia branca. O modelo escolhido por Lou não foi o mesmo escolhido por Phil, entretanto, Lou escolheu não estar presente de forma alguma na vida do filho, o que deixou traumas não apenas em Will, como em toda a família.

Ao longo da história dos homens negros nos Estados Unidos, houve os que não se interessassem nem um pouco pelo ideal patriarcal. Na comunidade negra onde eu cresci, não havia um ideal monolítico de masculinidade. Embora o ideal patriarcal fosse a versão mais estimada de masculinidade, não era a única. (HOOKS, 2019, p. 172)

O episódio 26 da quarta temporada é o completo oposto do episódio analisado anteriormente. A família decide ir visitar a mãe de Will na Filadélfia e acaba tendo mais contato com o passado de Will. Primeiramente, vemos um pouco de preconceito da família, principalmente de seus primos, ao ir para a cidade e ao chegar na casa de seu primo e de sua tia Vy, mãe de Will. Por outro lado, Will está extremamente animado e, após se acomodarem e começarem a passear com Will pelo bairro, os primos começam a conhecer um pouco mais do passado e dos amigos de Will. Durante o passeio, Will leva seus primos para conhecer a lanchonete mais famosa do bairro, que produz sanduíches com nomes de famosos. Na lanchonete, os meninos escutam a história que deu nome ao sanduíche de frango: um jovem do bairro iniciou uma confusão na quadra de basquete e, quando outros jovens ameaçaram pegá-

lo, ele se mudou para a Califórnia. O sanduíche de frango se chama Will Smith e assim seus primos descobrem o porquê de Will ter ido embora.

Vale a pena lembrar que essa história é contada no rap que é tema de abertura da série, e, apesar de ser em inglês, o que limita o entendimento dos telespectadores brasileiros a respeito da letra, há também um clipe musical contando visualmente a história de Will até chegar em Bel-Air. Will decide procurar o rapaz com quem brigou e pedir uma revanche para não ficar com a sua reputação abalada.

Will treina bastante para se preparar para a luta, porém, nem lembra direito a fisionomia do homem com quem brigou tempos atrás. Ao chegar na quadra de basquete onde ocorreu a briga no passado, Will procura pelo rapaz com quem tinha se desentendido. O jovem realmente aparece com outros meninos e decide não brigar com Will, pois tinha se arrependido de tudo que tinha feito e acabou deixando as brigas de bairro de lado, se dedicando agora a jogos de basquete com as crianças do bairro. O homem que brigou com Will deixa uma mensagem muito importante que faz Will refletir: ele diz que nunca saiu do bairro porque sabia que poderia fazer a diferença.

Ao se entender com o rapaz, Will volta reflexivo para casa. No caminho, ele encontra Carlton, que tinha ido para lhe apoiar, mas estava escondido em uma lata de lixo. Ao voltar para a casa de sua mãe, o tempo da viagem se encerra e todos se organizam para voltar para Bel-Air. A família Banks fica triste com a decisão de Will de permanecer na Filadélfia, porém seu tio permite que Will fique até o final das férias. Chegando o dia da volta, todos na casa se encontram preocupados com a hora da chegada de Will, quando ele liga dizendo que não vai voltar. Esse episódio deveria ser o encerramento da série, porém, a emissora decidiu renovar.

Percebemos que entre o primeiro episódio da terceira temporada e o último episódio da quarta temporada existiu um grande período de adaptação da família com Will e vice-versa. É nítido ver que Will é a mesma pessoa, porém com algumas mudanças que revelam essa nova fase. O corte de cabelo está formal, as roupas continuam folgadas remetendo ao seu estilo inicial, mas os tons se aproximam dos tons usados pela família (Figura 21). O E24T4 termina de uma forma muito brusca após a ligação de Will, caso não houvesse a renovação das duas últimas temporadas perderíamos muitas informações para análise.

Figura 21 – Um dos figurinos de Will na Filadélfia



Fonte: Captura de tela do E26T6.

5 O SEU LUGAR NO MUNDO

No episódio 15 da quinta temporada, evidenciaremos o diálogo. O episódio de título “Tiros em Bel-Air” inicia-se com Phil, Will e Carlton se preparando para um acampamento. Carlton está vestido com roupas de escoteiro e Will de moletom no mesmo tom de cáqui. No cenário principal da casa dos Banks, a sala se encontra lotada de objetos, aparelhos, barraca e outros itens de acampamento que Carlton pretende levar. Will critica o primo pela quantidade de itens e não acredita que Carlton pretende levar um bote inflável para 6 pessoas. Quando Will mexe na caixa do bote, abre o barco sem querer e acaba quebrando alguns objetos de Carlton.

Will então decide reembolsar Carlton pelo lampião à prova de furacões quebrado e os dois vão juntos a um caixa eletrônico. Ao sacar o dinheiro, os meninos são assaltados e, quando tenta salvar Carlton, Will acabada sendo baleado. No hospital, a família se encontra desesperada. Enquanto Will está na cirurgia, a família Banks instaura o caos no hospital. Carlton se encontra confuso e triste sentado na sala de espera, sem emitir nenhuma palavra. Quando Will acorda, a família pode visitá-lo. Quando encontra sua mãe, Will diz que é difícil acreditar que saiu da Filadélfia por causa da violência (UM MALUCO NO PEDAÇO, 1990-1996, E15T5, 08’40’’-08’53’’) e, mesmo assim, foi exposto à violência em Bel-Air.

A visita continua em tom descontraído, até Carlton ser um pouco agressivo e acusar a família de levar tudo na brincadeira. Tentando deixar claro que esse é um assunto muito sério e que Will quase morreu, Carlton sai do quarto de Will extremamente chateado e com medo. Will diz que estão tentando levar as coisas na esportiva, pois esse tipo de coisa acontece toda hora. Carlton diz que é exatamente esse o problema. (UM MALUCO NO PEDAÇO, 1990-1996, E15T5, 10’17’’-10’25’')

Phil segue Carlton e tenta acalmar o filho, tentando evidenciar que o sistema é falho, mas funciona. Carlton, que está extremamente chateado, pede para o pai parar de mentir para ele, pois ele já não é nenhuma criancinha. Pode-se notar que Carlton se encontra com medo, confuso, inseguro e desacreditado. Carlton diz que o que o mata é saber que a polícia não vai nem tentar descobrir quem é o cara e que, se descobrir, ele estará livre em seis meses. Ele diz para Phil que o pai sabe que é assim que funciona. Carlton sai de cena e deixa Phil sem palavras. (UM MALUCO NO PEDAÇO, 1990-1996, E15T5, 10’33’’-11’33’')

No outro dia pela manhã, ao visitar Will, Carlton continua triste e pergunta para Will o que pode fazer por ele. Will mais uma vez continua com brincadeira e pede para ser incluído no testamento de tio Phil. Carlton diz que não está se entendendo com o pai, pois passou a vida inteira acreditando nas leis e nas regras e quando um maluco sai por aí usando uma arma as

regras mudam. Ele diz que tem a sensação de que seu pai está mentindo para ele o tempo todo. Will pede um abraço ao seu primo e descobre que Carlton está armado. O primo diz que é para proteção. Will diz que também está com raiva e com medo, mas precisa aprender a lidar com isso. Ele tenta convencê-lo de que essa não é a forma certa de resolver as coisas. O primo diz que não foi pedir aprovação, foi apenas visitá-lo. Will exige que Carlton o entregue a arma, o que acaba acontecendo no final do episódio. (UM MALUCO NO PEDAÇO, 1990-1996, E15T5, 16'15''-21'22'')

Este é um dos episódios sensíveis da série em que podemos ver nitidamente como os dois homens negros da mesma idade podem reagir após entender o seu lugar no mundo. Os jovens têm personalidades, características, gostos e estilos diferentes, porém continuam sendo homens negros e cada um tem a sua fragilidade. Nesse episódio, é evidenciado que sendo um jovem negro, seja na Filadélfia ou em Bel-Air, serão expostos a violências e como poderão ser afetados fisicamente e psicologicamente com isso. A revolta de Carlton expressa o quão se sente inseguro na cidade que considerava sua casa; o conformismo de Will revela o quão jovem teve que aprender a lidar com situações como aquelas e o porquê de toda sua resistência no início da história. A todo o tempo Will tenta, mesmo que por meio de comédia, ensinar a Carlton como se portar no mundo, baseado nas suas experiências, e entende que, para o primo compreender, terá que experimentar sozinho.

Tudo o que foi citado acima também é refletido no figurino dos personagens ao longo de todas as temporadas. No episódio citado anteriormente, além das roupas de acampamento (Figura 22), Will permanece todo o tempo com a roupa do hospital. Aqui o figurino de Will começa a se firmar na terceira fase – aceitação. Percebe-se que Will adentra na paleta de cores geralmente usada pela família, ele não deixa de usar suas roupas coloridas, mas se torna mais evidente seu uso das cores neutras. É possível caracterizá-lo como oficialmente da família a partir da temporada cinco.

Figura 22 – Will e Carlton se preparam para acampar



Fonte: Captura de tela do E15T5.

Os episódios 23 e 24 da sexta temporada são os dois últimos da série. Os episódios evidenciam o final da série, justificando e concluindo todas as mudanças da família Banks e do Will. Carlton irá para a Universidade de Princeton, Hillary e Ashley irão morar em Nova Iorque, e Nick irá ao jardim de infância. Will, ainda sem planos, se sente perdido e mente para os tios afirmando já ter alugado um apartamento. Carlton descobre que Will não alugou apartamento e tenta ajudá-lo. A casa dos Banks foi vendida e Will revela que ainda não conseguiu lugar para se mudar. Tio Phil pergunta para Will: “Por que mentiu?” Will responde: “Nós estávamos todos sentados à mesa e todos estavam falando dos grandes projetos e coisas novas que iam realizar. Eu não queria que você dissesse ‘esse é meu sobrinho, ele mora na casa da piscina até hoje’. Eu não queria que pensasse que todo esse tempo que morei na sua casa foi em vão, nem que pensasse que estava perdendo seu tempo comigo... Tio Phil, eu não quero que fique pensando que sou aquele mesmo menino bobo que eu era quando vim morar aqui na sua casa”. Phil diz: “Como pôde pensar que eu pensaria isso. Olha só você, vai morar sozinho. Vai terminar seus estudos daqui a um ano. Você está se tornando um homem, um homem de quem eu tenho orgulho”. Will diz: “Eu não queria que a última imagem que tivesse de mim fosse pior do que a primeira”. Phil diz: “Não imagina qual foi a primeira imagem que eu tive. Lembro de um garoto que chegou com todos os sonhos do mundo e agora vejo uma pessoa prestes a realizar estes sonhos”. (UM MALUCO NO PEDAÇO, 1990-1996, E24T5, 12’29’’-13’50’’).

Ao se passar uma semana, chega o prazo de desocupação da casa. Vemos, então, o cenário principal da série, que é a sala de estar, sem móveis e sem decoração; vemos também alguns rapazes carregando caixas de mudanças e a família Banks se organizando para sair da casa. Tio Phil e Will conversam novamente. Will diz: “Sabe, tio Phil, da primeira vez que eu entrei nessa casa eu era só parente e nos últimos seis anos foi como se eu fosse da família, só

não queria voltar a ser parente de novo... Eu vivi sem pai, sem irmãos, sem irmãs e eu acho essa vida melhor, eu também quero que você ligue pra mim aos domingos quando for ligar para os seus filhos... Eu te amo, tio Phil, não quero perder nem você nem os outros”. Tio Phil diz: “Você não vai nos perder, você também é meu filho e ponto final. E ai de você se não ficar ao lado do telefone aos domingos”. (UM MALUCO NO PEDAÇO, 1990-1996, E24T6, 17’18’’-18’00’’).

No episódio citado, percebemos a coerência de Will com o desenvolvimento da série, mantendo a modelagem das roupas e alternando as cores, geralmente mantendo tons mais sóbrios de bege, marrons, cinza, preto e azul marinho junto com jeans em lavagem original. Também é perceptível a forma que Will conseguiu se adequar à família Banks sem perder sua essência. Finalmente Will encontra seu lugar no mundo.

Figura 23 – Will em uma agência de modelos



Fonte: Captura de tela E14T6.

Figura 24 – Will saindo sala de estar no último episódio da série



Fonte: Captura de tela E24T6.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do desenvolvimento e das mudanças do figurino de Will Smith foi possível acompanhar toda evolução do personagem a partir dos três momentos em que a série foi dividida: a resistência, a adaptação e o encontro. Essas três fases definem a evolução de Will e suas roupas. Na fase 1, a fase de resistência, Will se encontra perdido e com medo. Além das mudanças existe uma cobrança para sua adaptação imediata e, com isso, o jovem tem medo de perder todos os símbolos que o validam como jovem negro e periférico da época. Will vê seu comportamento, suas roupas, as músicas que ouve, seu corte de cabelo como atestado de identidade. Por outro lado, Phillip enxerga todos esses símbolos como afronta ao seu tipo de vida, não por ele não querer ser negro, e, sim, por ele não querer que o sobrinho e os filhos sejam diferentes demais ao conviver inseridos completamente dentro da cultura branca, por conta da sua classe social. Phil a todo tempo tenta controlar e encaixar a família aos padrões para que não sofram violências como as que sofreu em sua juventude. E assim, quando Will começa a entender esse ponto, ele começa a se adaptar. Na primeira fase, as roupas de Will são bem largas e coloridas, com cores quentes, color-blocking¹⁰, cores fluorescentes, estampas grandes e estampas florais.

Na fase 2, de adaptação, os símbolos tão aclamados por ele não podem estar ali se não tiverem nenhum sentido ou se nem ele mesmo souber do que se trata. Neste momento, Will começa a entender que ele continua sendo negro mesmo inserido em uma sociedade completamente branca, mesmo que ele e os primos sejam os únicos negros da escola. Aqui, Will ainda continua com as roupas largas, porém começa a se adaptar aos tons que os homens da família usam com frequência: cáqui, bege, verde musgo, preto, tons pastéis. Ele também foge um pouco apenas do uso de moletons e usa jaquetas de couro e suéteres.

Na fase 3 acompanhamos a chegada de Will à fase adulta de sua vida, na qual ele consegue muito bem mesclar as duas fases. Will entende que pode ser formal e informal, dependendo do ambiente em que estiver, e se vestir do modo mais confortável. Ao voltar à Filadélfia, ainda se sente acolhido pelos amigos e continuando em Bel-Air também se sente em casa. Assim, conseguimos entender os ambientes que Will frequenta e como anda a relação dele com o tio e com o primo.

O figurino de Will Smith na série *Um Maluco no Pedaco* (1990-1996) não pode ser apenas visto e analisado como acessório ou complemento de narrativa. O figuro do personagem

¹⁰ Color-blocking trata-se da combinação de peças de roupas com tons vibrantes, utilizando de cores análogas ou complementares de acordo com o círculo cromático.

é um marco na história da moda do hip hop e da juventude dos anos 90 e dos anos 2000. Esse figurino é repleto de representatividade, representação e política. Além de demarcar uma fase muito importante para a juventude negra dos Estados Unidos, inseriu o estilo Streetwear no mercado da moda. O estilo que saiu das ruas e das periferias americanas e ganhou o mundo, evidenciou a autoestima do jovem negro, que passou a se sentir representado, o que repercutiu até hoje com os relançamentos de referências pelo mercado. Trazer essa representação para a televisão aberta no Brasil durante os anos 2000 trouxe as referências de moda e de negritude aplicadas pelos jovens contemporâneos, de forma que é até os dias de hoje herança da época e para todos os que acompanharam a repercussão até o ano de 2013, ano em que as reprises pararam de ser exibidas em TV aberta. Os conceitos sobre negritude de Sousa (1983) e Hooks (2019) reforçam os conflitos de identidade de corpos negros em ascensão. Já os conceitos de moda de Costa (2002), Viana e Pereira (2015), Santos e Santos (2018) e Guimarães e Ribeiro (2019) aplicam-se também no entendimento do figurino na narrativa cinematográfica, dessa forma foi analisada a série.

Vale apontar que é recorrente em comédias, principalmente da década de 90, a presença de piadas ofensivas, sejam elas relacionadas à cor, à sexualidade, ao gênero ou às condições físicas. Atualmente, o conteúdo do humor foge desse tipo de situação devido à receptividade do público, entretanto, é importante destacar que durante todos os episódios existem comentários e piadas em tom gordofóbico direcionadas a Tio Phil, nem sempre são piadas de Will. Carlton, Geoffrey e Hillary também praticam esse tipo de humor.

REFERÊNCIAS

BARRETO, G. Um Maluco no Pedaco e as Primeiras Séries de Representatividade Negra / Cinema CinePOP. **Cine Pop**, 20 set. 2020. <https://cinepop.com.br/um-maluco-no-pedaco-e-as-primeiras-series-de-representatividade-negra-266389/?amp>. Acesso em: 27 jul. 2022.

Cobras e Lagartos. Direção: Wolf Maya. Criação: João Emanuel Carneiro. Rio de Janeiro, RJ - Brasil: Rede Globo, 2006. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/cobras-lagartos/t/Zb1wHgHJxV/detalhes/>. Acesso em: 01 dez. 2022.

COSTA, F. A. da. O figurino como elemento essencial da narrativa. **Sessões do Imaginário**, Porto Alegre, v. 7, n. 8, p. 38-41, maio 2002. Semestral. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/view/775>. Acesso em: 22 jul. 2022.

DELEGADO diz que 'tudo indica' que exército fuzilou carro de família por engano no Rio: Militares que dispararam mais de 80 vezes contra carro e mataram músico de 51 anos prestaram depoimento ao Exército, que informa que o caso está sendo investigado. **G1**. Rio de Janeiro, 08 abr. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/04/08/delegado-diz-que-tudo-indica-que-exercito-fuzilou-carro-de-familia-por-engano-no-rio.ghtml>. Acesso em: 18 nov. 2022.

FERREIRA, D. Vidas negras na tela: 5 episódios em que a série Um maluco no pedaço nos fez refletir sobre a questão racial. **Preta, Nerd & Burning Hell**, 20 jun. 2020. <http://www.pretaenerd.com.br/2020/06/vidas-negras-na-tela-5-vezes-em-que.html?m=1> Acesso em: 27 jul. 2022.

FRESH DRESSED DOCUMENTAL (Sub.Español), [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (1h22min55s). Publicado pelo canal Dirty Music. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cGIwRdbGZMY>. Acesso em: 1 dez. 2022.

GUIMARÃES, M. P.; RIBEIRO, R. A. C. A moda no cinema: criando padrões e influenciando gerações de consumidores. *In*: CONGRESSO PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 13, 2018. Joinville. **Anais eletrônicos** [...] São Paulo: Blucher, 2019. p. 3016-3029. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/a-moda-no-cinema-criando-padres-e-influenciando-geraes-de-consumidores-30165>. Acesso em: 27 jul. 2022.

HOOKS, B. **Olhares negros**: representação e raça. [S.L.]: Elefante, 2019. 356 p. Tradução: Stephanie Borges.

JÚNIOR, A. “Um Maluco no Pedaco” é novamente vice-líder de audiência. 8 jan. 2013. **TV FOCO**. Disponível em: <https://www.otvfoco.com.br/um-maluco-no-pedaco-e-novamente-vice-lider-de-audiencia/>. Acesso em: 28 nov. 2022.

L7NNON COMENTA ENQUADROS EXCESSIVO DE PMS. [S. l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (6:52). Publicado pelo canal Cortes POEDEDELAS [OFICIAL]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iaur9UrvnFk>. Acesso em: 18 nov. 2022

L7NNON FALA SOBRE ABORDAGEM DA PM. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (7min45s). Publicado pelo canal Cortes Podpah [OFICIAL]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n4CCaqdcblM>. Acesso em: 18 nov. 2022

MACHADO, A. **A televisão levada a sério**. 1. ed. São Paulo: Editora Senac, 2000. 200 p. v. 1. ISBN 85-7359-130-7.

POLICIAIS deram mais de 100 tiros em carros de jovens mortos no Rio. **G1**. Rio de Janeiro, 02 dez. 2015. Disponível: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/12/mais-de-100-tiros-foram-disparados-por-pms-envolvidos-em-mortes-no-rio.html>. Acesso em: 18 nov. 2022.

RAP. **Wikipédia**, 25 nov. 2022. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Rap>. Acesso em: 28 nov. 2022.

SANTOS, A. P. M. T. dos; SANTOS, M. R. dos. Geração Tombamento e Afrofuturismo: a moda como estratégia de resistência às violências de gênero e de raça no Brasil. **dObra[s]: revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, [S. L.], n. 23, v. 11, p. 157-181, 2018. DOI: 10.26563/dobras.v11i23.716. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/716>. Acesso em: 29 nov. 2022.

SOUZA, N. S. **Torna-se Negro**: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983. 88 p.

The Fresh Prince Of Bel-Air. **Wikipédia**, 02 mar. 2022. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/TheFreshPrinceofBel-Air>. Acesso em: 28 nov. 2022.

Um Maluco No Pedaco. Criação de Andy Borowitz e Susan Borowitz. Estados Unidos: NBC, 1990-1996. son., color. Série atualmente disponível pela Globo Play até 31 de dezembro de 2022. Disponível: <https://globoplay.globo.com/um-maluco-no-pedaco/t/K1Ydnj2QC6/>. Acesso em: 22 jul. 2022

VIANA, F.; PEREIRA, D. R. **Figurino e Cenografia: Para Iniciantes**. 1. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora, 2015. 48 p. v. 1.